



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EM SAÚDE

PAULA ALVES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À
SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

REDENÇÃO – CE

2018

PAULA ALVES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À
SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca.

REDENÇÃO – CE

2018

Lima, Paula Alves de.

L732i

A importância dos sistemas de informação na assistência à saúde: revisão integrativa / Paula Alves de Lima. - Redenção, 2018. 19f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Gestão Em Saúde, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca.

1. Saúde - Gestão. 2. Sistema de Informação. 3. Sistema de Informação da Saúde. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 610

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

PAULA ALVES DE LIMA

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À
SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em da
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: 07/11/2018

Nota: _____

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Cláudia Ramos Carioca (Orientadora)

Prof. Dra. Andrezza Araújo de França

Prof. Dra. Antônia Suele de Souza Alves Pereira

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
3 METODOLOGIA.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	17

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Paula Alves de Lima¹

Cláudia Ramos Carioca²

RESUMO

A informação em saúde consiste em identificar características individuais e coletivas da saúde de uma população. A partir desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar a importância dos sistemas de informação na assistência à saúde conforme evidencia a literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDELINE) utilizando os seguintes descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gestão em Saúde, Sistema de Informação da Saúde e Assistência à Saúde. Do material obtido, 17 artigos, procedeu-se à leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados. A partir da análise da produção científica constata-se que a operacionalização, o preenchimento e alimentação dos sistemas, influenciam diretamente na qualidade assistencial para a população e proporciona melhores condições de trabalho para os profissionais.

Palavras-chaves: Assistência Integral à Saúde; Gestão em Saúde; Sistema de Informação; Sistema de Informação da Saúde.

ABSTRACT

Health information consists of identifying individual and collective health characteristics of a population. From this context, this study aimed to analyze the importance of information systems in health care as evidenced by the literature. This is an integrative review of the literature. Data collection was performed in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDELINE) databases using the following descriptors included in the Health Sciences Descriptors (DeCS): In the material obtained, 17 articles, a detailed reading of each summary / article was carried out, highlighting those that responded to the objective proposed by this study, in order to organize and tabulate the data. From the analysis of scientific production, it can be seen that the operationalization, filling and feeding of the systems directly influence the quality of care for the population and provides better working conditions for professionals.

Keywords: Comprehensive Health Care; Health Management; Information system; Health Information System

1 Estudante do Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção-CE.

2 Professora Doutora na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção-CE.

1 INTRODUÇÃO

A informação é importante em nosso dia a dia, pois se torna um eixo que nos direciona em relação à aprendizagem e vivência, permitindo, ainda, fazer um paralelo entre dados, informação e indicadores (ANDRADE; SOARES; CORDONI, 2001).

O desenvolvimento de um sistema de informação em saúde contribuiu para a mudança do modelo assistencial a partir da informatização, com ênfase nas informações relevantes, muito embora a utilização de informação estratégica para a tomada de decisão seja de longo prazo e, por isso, considerada como um desafio a ser enfrentado (PIRES, 2000; SANTOS, 2001).

A informação em saúde consiste em identificar características individuais e coletivas da saúde de uma população. Os resultados destes dados coletados subsidiam as decisões do gestor, para melhoria da condição de vida (BRANCO, 1996).

Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são instrumentos usados para processar os dados e produzir a informação. Podem ser entendidos como instrumentos para adquirir, organizar e analisar dados necessários à definição de problemas e riscos para a saúde, avaliar a eficácia, eficiência e influência que os serviços prestados possam ter no estado de saúde da população, além de contribuírem para a produção de conhecimento acerca da saúde e dos assuntos a ela ligados (BRANCO, 1996).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Sistema de Informação em Saúde é um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão da informação necessária para se organizar e operar os serviços de saúde e, também, para a investigação e o planejamento com vistas ao controle de doenças (MORAES, 1993).

Partindo da ideia de que a informação em saúde possui uma dimensão estratégica, o aparato que envolve essas informações necessita estar a serviço de gestores que, por sua vez, precisam possuir pleno conhecimento do SUS, legislação, realidade epidemiológica, assistencial, financeira etc., para acompanhar, avaliar e talvez modificar o sistema de informação e, conseqüentemente, as principais decisões para melhora de saúde da população pela qual é responsável (SILVA; AIDAR; MATHIAS, 2011).

Além disso, os SIS contribuem para a construção do saber, pois as informações, quando disseminadas, podem desenvolver o conhecimento, não só acadêmico, mas também popular, a partir do momento que podem sumarizar os dados de saúde da

população e resultados de ações e programas de saúde (SANTOS; PEREIRA; SILVEIRA, 2017).

O Ministério da Saúde possui SIS com vários subsistemas, que se destacam: SIM (Sistema de Informação de Mortalidade), Sinasc (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), Sinan (Sistema de Informações de Agravos Notificáveis), Sisvan (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), entre outros.

Apesar da quantidade de informações desses subsistemas nacionais e das potencialidades envolvidas, observa-se que eles são subutilizados para os fins a que se destinam frente à natureza do processo de trabalho e do modelo de assistência. Entre as razões, entre outras, temos: a baixa qualidade do preenchimento das informações, a grande quantidade de formulários para um só sistema, a falta de conhecimento da importância desses sistemas por parte dos trabalhadores, a precariedade dos serviços de saúde em estrutura.

A partir desse contexto, este estudo teve como objetivo analisar a importância dos sistemas de informação na assistência à saúde conforme evidencia a literatura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) é um processo pelo qual equipes gestoras (sujeitos) tomam decisões na implementação da Política de Saúde (TAMAKI, 2012).

Os bancos de dados e Sistemas de Informação em Saúde (SIS) constituem ferramentas importantes para o planejamento e a avaliação das políticas de saúde, assim como dos serviços, redes e sistemas de saúde (FERLA; CECIM; ALVA, 2012).

No Brasil, diversos SIS federais foram instituídos antes mesmo da implantação do SUS e os seus objetivos estavam voltados para os governos federal e/ou estadual. Os municípios assumiam o papel de coletores de dados e, frequentemente, ocorria a subutilização das informações (VIDOR; FISHER; BORDIN, 2011).

Os dados, em contraste, podem ser caracterizados como uma propriedade das coisas. O conhecimento é uma propriedade de agentes, predispondo-os a agir em determinadas circunstâncias (UNPAN, 2014).

Os Sistemas de Informação em Saúde, sejam eles assistenciais ou epidemiológicos, têm sido apontados como ferramentas importantes para o diagnóstico

de situações de saúde com vistas a intervenções mais aproximadas do quadro de necessidades da população. É possível utilizar as bases de dados nacionais que, alimentadas regularmente por municípios e Estados, estão sendo ainda subutilizadas no seu potencial de instrumentalizar a tomada de decisões e de produção científica (MEDEIROS, 2005).

Esta afirmação é fundamentada tanto pelas características próprias dos sistemas informacionais que agregam milhões de dados e permitem inúmeras possibilidades de uso, quanto pela observação de que os gestores de sistemas de saúde têm demonstrado uma preocupação crescente em conhecer e apropriar-se do elenco destes recursos, o que possibilita definições mais acertadas na priorização de ações no setor saúde (MEDEIROS, 2005).

Na área da saúde, nas últimas décadas, diversos autores têm destacado a importância e o papel da informação para as atividades de planejamento, execução, controle e avaliação da política de saúde, tanto em seus aspectos técnicos quanto gerencial. Apesar disso, e embora o setor produza um volume considerável de dados e informações, a utilização das mesmas para os processos de qualificação da gestão e do controle social ainda é insatisfatória (CARVALHO, 2009).

A importância de informações com boa qualidade indica a necessidade de que se institua no Brasil uma política de avaliação formal e regular, liderada pelo Ministério da Saúde. A elaboração de uma política deste porte deverá considerar os diversos aspectos que influenciam a qualidade das informações, para que possa apontar medidas para seu aprimoramento (LIMA, 2009).

Com o constante avanço da TI (Tecnologia da Informação), as empresas passaram a depender cada vez mais da informação e de sistemas computacionais. Mais do que nunca, informação significa poder e seu uso apropriado pode estabelecer o diferencial competitivo e um melhor atendimento a clientes, otimizando a cadeia de serviços, produtos e pesquisas (PEREIRA, 2012).

No contexto atual de desenvolvimento, em que inovações tecnológicas e produção de conhecimento são características marcantes, a informação assume papel de grande importância, sendo vital para a empresa que deseja obter sucesso no mercado atual na formatação de um sistema de informação que atenda às necessidades da organização no desenvolvimento de suas atividades (CONCEIÇÃO, 2012).

Os sistemas de informações devem adotar mecanismos de segurança capazes de garantir autenticidade, confidencialidade e integridade das informações de saúde, além

de uma linguagem adequada para facilitar o entendimento de todos os envolvidos (SILVA, 2012).

A maioria dos sistemas de informação em saúde (SIS) federais foi concebida antes da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu desenho, objetivos e metas estavam voltados para outro delineamento político, no qual os governos federal ou estadual geralmente produziam e utilizavam as informações em saúde para diagnóstico da situação municipal (VIDOR, 2011).

No setor da saúde os Sistema de Informação tem sido implantado pelas instituições com vistas à redução de problemas, otimizando a organização da empresa, a operacionalização dos processos e o surgimento de informações importantes para a tomada de decisão, permitindo inúmeras avaliações quer sejam elas através dos sistemas de informações gerenciais ou dos sistemas de informações epidemiológicas (CONCEIÇÃO, 2012).

Nos últimos anos, com o incentivo do ministério da saúde, os recursos disponíveis na área da informática passaram a ser vastamente utilizados pelos sistemas de informação em saúde, que ganharam em eficiência, capacidade de processamento de dados e possibilidade de articulação entre subsistemas (SILVA, 2012).

No cenário atual dos serviços de saúde, a informação tornou-se a base para o desenvolvimento das instituições, tornando os sistemas de informação um instrumento essencial para a gestão do trabalho, contribuindo no que diz respeito às ações de gerenciamento, monitoramento, desenvolvimento e avaliação do trabalho em saúde. Neste sentido, a informatização ganha relevância, pois, encurta os fluxos, favorecendo a comunicação entre setores da organização, departamentos e unidades, representando, portanto, uma base concreta para o processo gerencial (BENITO, 2009). Além de adaptar os SIS às necessidades dos municípios, os gestores necessitam de apoio no processo de planejamento e tomada de decisões, para que possam identificar suas demandas e identificar localmente as informações relevantes para apoiar a tomada de decisões.

Uma das grandes dificuldades observadas na aplicação dos sistemas de informação é a aceitação dos profissionais em relação a estes recursos computacionais. Essa resistência se dá por diferentes fatores como: a falta de informação quanto ao verdadeiro objetivo dos sistemas de informação, ausência de um treinamento adequado para a equipe de saúde, falta de motivação. Porém, é preciso insistir no fato de que as vantagens trazidas pelos sistemas de informação imensas, permitindo que os profissionais mudem suas perspectivas em relação a esses novos meios tecnológicos (BENITO, 2009).

Infelizmente, apesar de toda essa evolução tecnológica, em algumas esferas, inúmeras instituições ainda utilizam o método de registro manual para obter informações, sendo esse veículo limitado e ultrapassado diante da moderna tecnologia digital existente na atualidade, proporcionando insatisfação aos diferentes profissionais na utilização desse serviço, além de dificultar a obtenção de informações consistentes e integradas nessas organizações (CONCEIÇÃO, 2012).

No dia a dia dos serviços de saúde, observa-se os profissionais coletando um grande número de dados, preenchendo formulários e mais formulários, os encaminhando às secretarias municipais de saúde e não obtendo retorno das informações que ajudaram a gerar. Percebe-se que este descaso com os profissionais "da ponta" pode desmotivá-los na execução da alimentação dos SIS e, ao mesmo tempo, perde-se a oportunidade de promover uma discussão a respeito da importância de se alimentar corretamente os SIS (MOTA, 2003).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método permite que pesquisas anteriores sejam sumarizadas e conclusões sejam estabelecidas a partir da avaliação crítica de diferentes abordagens metodológicas. O seu objetivo é sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas.

As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; apresentação dos resultados e conclusões (WHITTEMIRE; KNAFL, 2005; MENDES et al., 2008).

A coleta de dados foi realizada no período de maio a agosto de 2018, nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDELIN) utilizando os seguintes descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gestão em Saúde, Sistema de Informação da Saúde e Assistência à Saúde. A partir da combinação desses descritores, foram localizadas 1.025 produções.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponíveis na íntegra, que abordavam a temática assistência à saúde e sistemas de informação; publicados em português, publicados entre os anos de 2007 e 2017.

Foram excluídos artigos de revisão de literatura/reflexão, editoriais, resumos de anais, teses, dissertações, TCCs, boletins epidemiológicos, relatórios de gestão, documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, livros, publicações que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido e estudos que não respondiam a pergunta de pesquisa estabelecida inicialmente. Estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. Assim, a amostra final foi constituída por 17 artigos.

Do material obtido, 17 artigos, procedeu-se à leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Para a organização e tabulação dos dados, elaborou-se um instrumento de coleta de dados contendo: título, autor, ano de publicação, periódico, país do estudo, categoria do estudo, natureza do estudo, referencial teórico e método de análise.

Para a avaliação dos dados, elaborou-se um instrumento de coleta das informações visando responder a questão norteadora desta revisão. A análise e interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e sintetizada por meio da elaboração de um quadro sinóptico que compreendeu os seguintes itens: identificação do estudo; objetivos, ano e periódico de publicação; delineamento do estudo; temática; participantes da pesquisa; e, principais resultados e recomendações. Os artigos selecionados foram analisados na íntegra e agrupados por áreas temáticas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente revisão integrativa, analisaram-se 17 artigos que contemplaram a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo que eles foram analisados na íntegra, a fim de caracterizá-los, interpretá-los e discuti-los. Inicialmente serão apresentados e caracterizados os artigos selecionados por meio do Quadro 1. Após, serão apresentados os principais resultados encontrados nos artigos selecionados através de categorias temáticas que nortearam a produção de conhecimento sobre os sistemas.

	AUTOR/A	TITULO	ANO
1	Aleluia, Italo Ricardo Santos; Medina, Maria Guadalupe; Almeida, Patty Fidelis de; Vilasbôas, Ana Luiza Queiroz.	Coordenação do cuidado na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em município sede de macrorregião do nordeste brasileiro.	2017
2	Sousa, Leandra Andréia de; Barros, Nelson Filice de; Pigari, Jéssica de Oliveira; Braghetto, Glauca Tamburú; Karpiuck, Luciana Brondi; Pereira, Maria José Bistafa.	Acupuntura no Sistema Único de Saúde - uma análise nos diferentes instrumentos de gestão.	2017
3	da Silva, Ariná Islaine; Loccioni, Maria Fernanda Lehmkuhl; Orlandini, Renata Fabricia; Rodrigues, Jeferson; Peres, Girlane Mayara; Maftum, Mariluci Alves	Projeto terapêutico singular para profissionais da estratégia de saúde da família.	2016
4	Fernandes, Fernando Manuel Bessa; Moreira, Marcelo Rasga; Ribeiro, José Mendes; Ouverney, Assis Mafort;Oliveira, Flávio José Fonseca de; Moro, Maria Francisca Abritta.	Inovação em ouvidorias do SUS – reflexões e potencialidades.	2016
5	Martins, Luz Marina Pinto; Silva, Eliete Maria; Marques, Dalvani.	Informações em saúde na ótica de enfermeiras da saúde da família.	2016
6	Carvalho, Regina Ribeiro Parizi; Fortes, Paulo Antônio de Carvalho; Garrafa, Volnei.	A saúde suplementar em perspectiva bioética.	2013
7	Meneses, Consuelo Sampaio; Cecilio, Luiz Carlos de Oliveira; Andreazza, Rosemarie; Araújo, Eliane Cardoso de;Cuginotti, Aloísio Punhagui; Reis, Ademar Arthur Chioro dos.	Os usuários e a transição tecnológica no setor de saúde suplementar: estudo de caso de uma operadora de plano de saúde.	2013
8	Costa, Karen Sarmiento; Nascimento Jr, José Miguel do.	Hórus: inovação tecnológica na assistência farmacêutica no sistema único de saúde.	2012
9	Cardoso, Marcelle de Oliveira; Vieira-da-Silva, Ligia Maria.	Avaliação da cobertura da atenção básica à saúde em Salvador, Bahia, Brasil (2000 a 2007).	2012
10	Lima, Aline Pinto de; Corrêa, Áurea Christina de Paula	A produção de dados e informações para o SISPRENATAL no nível central de gestão.	2012
11	Gonçalves, Rogério Fabiano; Bezerra, Adriana Falangola Benjamin; Espírito Santo, Antônio Carlos Gomes	Confiabilidade dos dados relativos ao cumprimento da Emenda Constitucional nº. 29 declarados ao Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde pelos municípios de Pernambuco, Brasil.	2009

	do; Sousa, Islândia Maria Carvalho de; Duarte-Neto, Paulo J; Silva, Keila Silene de Brito e.		
12	Sancho, Leyla Gomes; Vargens, José Muniz Costa.	Avaliação econômica em Saúde na esfera de atenção local à saúde.	2009
13	Pinheiro, Alba Lúcia Santos.	Gerência de enfermagem em unidades básicas: a informação como instrumento para a tomada de decisão.	2009
14	Bittar, Telmo Oliveira; Meneghim, Marcelo de Castro; Mialhe, Fábio Luiz; Pereira, Antônio Carlos; Fornazari, Denise Helena.	O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde.	2009
15	Gomes Junior, Saint Clair Santos; Almeida, Rosimary Terezinha.	Modelo de simulação para estimar a infraestrutura necessária à assistência oncológica no sistema público de saúde.	2009
16	Cesconetto, André; Lapa, Jair Dos Santos; Calvo, Maria Cristina Marino.	Avaliação da eficiência produtiva de hospitais do SUS de Santa Catarina, Brasil.	2008
17	Schout, Denise; Novaes, Hillegonda Maria Dutilh.	Do registro ao indicador: gestão da produção da informação assistencial nos hospitais.	2007

QUADRO 1 - Fontes bibliográficas incluídas na revisão integrativa, segundo base de dados consultadas, autor (es), título e ano da pesquisa.

Devido ao quantitativo encontrado e com o intuito de aproximar o levantamento bibliográfico com os objetivos da pesquisa, em seguida, realizou-se um refino na pesquisa, foi realizada a leitura dos resumos para verificar o conteúdo das obras, então foi realizada uma nova seleção. Para tanto, executou-se a pré-leitura, com o intuito da seleção de material para realização de sua leitura, a pré-leitura é entendida como uma leitura rápida do material bibliográfico, e esta, têm por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa a pesquisa.

Destaca-se que foi realizada a leitura de todos os resumos encontrados no banco de dados. Essa etapa se desenvolveu objetivando a seleção bibliográfica que melhor atendessem ao objetivo do estudo, e para tanto, realizou-se também a leitura seletiva.

Através da leitura seletiva, foi possível identificar as informações de interesse. Tal seleção deve ser feita tendo em vista as proposições de trabalho, ou seja, o problema, as hipóteses, os objetivos.

Assim, após a seleção e exclusão de produções que não estavam de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionadas (04) produções científicas da base de dados da BDENF e SciELO, que se considerou como bibliografia potencial deste estudo, vide quadro dois (2), abaixo:

Título	Base de dados	Objetivo	Metodologia
Informações em saúde na ótica de enfermeiras da saúde da família.	BDENF	Analisar a utilidade e a utilização das informações em saúde como ferramenta para organizar o processo de trabalho a partir da ótica de enfermeiras que trabalham na saúde da família, especificamente nos municípios de Campinas – SP e Dourados – MS.	Qualitativa
Do registro ao indicador: gestão da produção da informação assistencial nos hospitais.	SCIELO	Discutir algumas condições necessárias para a qualidade nos indicadores para a gestão da assistência nos hospitais: uma cultura de valorização da informação clínica, administrativa e de pesquisa, compartilhada por todos, e a adequada gestão dos registros clínicos, estatísticas hospitalares e sistemas de informações hospitalares.	Qualitativa
O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde.	SCIELO	Analisar o papel do SIAB como ferramenta da UBS para produção de dados utilizados no planejamento e direcionamento das ações em saúde nos programas PSF e PACS com vistas à promoção e educação em saúde, objetivando analisar a necessidade de reestruturação de sua gama de informações.	Qualitativa
A produção de dados e informações para o SISPRENATAL no nível Central de gestão.	SCIELO	Analisar o processo de produção de dados e informações para o SISPRENATAL no nível básico de gestão do município de Cuiabá, momento em que as informações sobre a atenção pré-natal do município são efetivamente produzidas.	Qualitativa

QUADRO 2: Distribuição dos artigos categorizados como o uso da informação na saúde, segundo caracterização da publicação, objetivo e metodologia.

A seguir cada artigo foi impresso e lido na íntegra. Assim, realizou-se uma leitura interpretativa que tem o intuito de desvelar seus sentidos possíveis, estabelecendo: relações textuais, relações contextuais e relações intertextuais. Finalmente, realizou-se a análise temática de conteúdo.

A primeira pesquisa (MARTINS; SILVA; MARQUES, 2016), objetivou analisar a utilidade e a utilização das informações em saúde como ferramenta para organizar o processo de trabalho a partir da ótica de enfermeiras que trabalham na saúde da família.

O estudo apresentou como resultado que os fatores preponderantes para o melhor uso das informações em saúde seriam a integração das informações, com confiança, familiaridade e velocidade no registro, sistematização e divulgação das informações, de modo que equipes engajadas em desenvolver gestão de qualidade teriam mais chances de desenvolver tais fatores. Devem também repensar sobre a utilidade das informações em

saúde em suas práticas de saúde, de modo que não sejam meros consumidores passivos de informações, mas sim agentes que utilizam tais instrumentos para o desenvolvimento das funções de planejamento, programação, acompanhamento e avaliação, avançando na qualidade e resolutividade da atenção em saúde e em enfermagem.

No segundo estudo (SCHOUT; NOVAES, 2007), descreveu-se algumas condições necessárias para a qualidade nos indicadores para a gestão da assistência nos hospitais: uma cultura de valorização da informação clínica, administrativa e de pesquisa, compartilhada por todos, e a adequada gestão dos registros clínicos, estatísticas hospitalares e sistemas de informações hospitalares.

Tal estudo revelou que não existem propostas prontas para a gestão da informação nos hospitais, fazendo-se necessário desenvolver uma capacidade institucional de incorporar e utilizar, na forma mais adequada para cada instituição e contexto, competências e recursos materiais e humanos diversificados, para que a gestão da informação se transforme em um processo dinâmico e parte da gestão do serviço como um todo.

O terceiro estudo (BITTAR, et. al. 2009) menciona que há possibilidades de readequar a ferramenta atual de coleta de dados, o SIAB, para que sua utilidade seja ampliada, vindo a agilizar as tomadas de decisão referentes aos processos de promoção e educação em saúde, bem como nos cuidados dispensados na atenção regionalizada.

Buscou-se no quarto (LIMA; CORRÊA, 2012) estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, analisar o processo de produção de dados e informações para o SISPRENATAL no nível básico de gestão. O estudo revelou que apresenta aspectos peculiares à produção de informações fidedignas sobre a realidade da assistência prestada.

Neste sentido, a adequação da estrutura tecnológica para o sistema informatizado, a articulação do trabalho das diferentes categorias profissionais e a supervisão como suporte local ao trabalho de produção de dados revelaram-se como pontos importantes para promover melhorias na produção das informações no nível central de gestão. Outro fator preponderante foi a capacitação de trabalhadores e gestores, na qual revela-se um aspecto que permeia todos os problemas encontrados, tornando-se uma necessidade urgente para o bom funcionamento do sistema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Sistemas de Informação são ferramentas úteis para os profissionais e gestores em saúde, no enfrentamento de problemas encontrados pela população com relação à

saúde, possibilitando uma visão dos agravos, permitindo que ações sejam planejadas de acordo com as características e perfil da população. Sendo a informação em saúde, entendida como um instrumento de apoio para o conhecimento das realidades socioeconômicas e as demais existentes em nosso país, para que se tenha uma avaliação dos níveis constituintes do SUS.

A partir da análise da produção científica constata-se que a operacionalização, o preenchimento e alimentação dos sistemas, influenciam diretamente na qualidade assistencial para a população e proporciona melhores condições de trabalho para os profissionais.

Existem empecilhos que dificultam e prejudicam a eficiência da assistência, há muitas dúvidas no que diz respeito a coleta de dados, a baixa qualidade e/ou ausência de clareza no preenchimento dos dados, o que resulta na falta de precisão do processo de informação.

Destaca-se que também são necessários novos estudos e ações inovadoras visando à capacitação e ao desenvolvimento dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, os quais são responsáveis pela prestação direta da assistência à saúde.

Acredita-se que este estudo contribui identificando a finalidade, as possíveis dificuldades e as facilidades na utilização do sistema de informações, quanto à organização do serviço e assistência à saúde, pois o mesmo traz dados significativos que possibilitam o direcionamento e a superação das tensões existentes.

São necessários novos estudos que avancem nessa compreensão e confirmem maior visibilidade aos sistemas de informações, considerando a complexidade organizacional, as incertezas e as transformações políticas/sociais/econômicas inerentes aos serviços de saúde.

Frente às lacunas evidenciadas e os resultados apontados nos artigos incluídos nesta revisão integrativa, entende-se ser necessário intensificar esforços para o desenvolvimento de pesquisas com delineamentos que produzam evidências fortes relativas ao tema investigado, principalmente na realidade da assistência à saúde brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.M; SOARES, D.A; CORDONI, J.L. Dados e Informação em Saúde: para quem servem? **Bases da saúde coletiva**, Londrina: UEL, 268p, 2001.

BENITO, G.A.V. et al. Sistemas de informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 62, n. 3, p. 447-50, 2009.

BRANCO, M.A.F. Sistemas de informação em saúde no nível local. **Cad. Saúde Pública**, v.12, n. 2, p. 267-270, jun. 1996.

BITTAR, T.O, et. al. O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde. **RFO**, v. 14, n. 1, p. 77-81, janeiro/abril, 2009.

CARVALHO, A.L.B. Informação em saúde como ferramenta estratégica para a qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social do SUS. **Actas de Saúde Coletiva**, v. 3, n. 3, p. 16-30, 2009.

CONCEIÇÃO, V.M. et. al. A gestão da qualidade e a sistematização da assistência de enfermagem: uma revisão sobre sistemas de informações. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 2, n. 1, p. 124-133, 2012.

FERLA, A.A; CECIM, R.B; ALVA, R.D. Information, education and health care work: Beyond evidence, collective intelligence. **RECIIS - Rev Eletr Com Inf Inov Saude**, v. 6, n. 2, ago. 2012.

LIMA, C.R.A. Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 10, p. 2095-2109, 2009.

LIMA, A. P; CORRÊA, A. C. P. A produção de dados e informações para o sis prenatal no nível Central de gestão. **Cienc Cuid Saude**, n. 11, v. 2, p:352-359, Abr/Jun, 2012.

MARTINS, L.M.P; SILVA, E.M; MARQUES, D. Informações em saúde na ótica de enfermeiras da saúde da família. **REME - Rev Min Enferm**, 2016.

MEDEIROS, K.R. et al. O Sistema de Informação em Saúde como instrumento da política de recursos humanos: um mecanismo importante na detecção das necessidades da força de trabalho para o SUS. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n. 2, p: 433 – 440, 2005.

MENDES, K.D.S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p: 758-764, 2008.

MORAES, I.H.S. Considerações conceituais. Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania. São Paulo: Hucitec; p.19-38, 1993.

MOTA, E., CARVARLHO, D.M. **Sistemas de Informação em Saúde**. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. 7^a ed. Rio de Janeiro: Campus; 1997.

PIRES, D. Novas formas de organização do trabalho em saúde e enfermagem. **Rev. Baiana Enferm**, v. 13, n. 1, p :83-92, 2000.

PEREIRA, S.R. et al. Sistemas de Informação para Gestão Hospitalar. **J. Health Inform.**, v. 4, n. 4, p. 170-5, 2012.

SANTOS, H.L. Novas tecnologias da informação e os sistemas de informações sobre mortalidade e sobre nascidos vivos: potencialidades de uso na Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro: **Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz**; 2001.

SANTOS, T.O; PEREIRA, L.P; SILVEIRA, D.T. Implantação de sistemas informatizados na saúde: uma revisão sistemática. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 11, n. 3, jul-set 2017.

SCHOUT, D; NOVAES, H. M. D. Do registro ao indicador: gestão da produção da informação assistencial nos hospitais. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 12, v.4, p: 935-944, 2007.

SILVA, G.F.S; AIDAR, T; MATHIAS, T.A.F. Qualidade do sistema de informações de nascidos vivos no estado do Paraná, 2000 a 2005. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 1, p. 79-86, 2011.

SILVA, L.M. Sistema de informação: instrumento para qualificação da gestão do relatório de auditoria médica. Projeto de Pesquisa (Especialização em Informação Científica e Tecnológica e Saúde) Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, 31p., 2012.

TAMAKI, E.M. et al. Metodologia de construção de um painel de indicadores para o monitoramento e a avaliação da gestão do SUS. **Cienc Saude Colet**, v. 17, n. 4, 2012.

UNPAN - United Nations Public Administration Network. Featured Learning Materials, Gestão do Conhecimento na Organização Governamental. Sessão II - Gestão do Conhecimento em Organizações Governamentais e Programas, 2014.

VIDOR, A.C; FISHER, P.D; BORDIN, R. Utilização dos sistemas de informação em saúde em municípios gaúchos de pequeno porte. **Rev Saúde Pública**, v. 45, n. 1, p: 24-30, 2011.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**, v. 52, n. 5, p: 546-553, 2005.